

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/09/2024.

UNESP 
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

IGOR FELIPE BENATTI

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA
UNIVERSIDADE:** um estudo fenomenológico



ARARAQUARA – S.P.
2023

IGOR FELIPE BENATTI

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA UNIVERSIDADE: um estudo fenomenológico

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Sexualidade, cultura e educação sexual

Orientador: Andreza Marques de Castro Leão

Coorientadora: Maria Alves de Toledo Bruns

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2023

B456v

Benatti, Igor Felipe

A Violência Contra a Mulher na Universidade : um estudo fenomenológico / Igor Felipe Benatti. -- Araraquara, 2023

114 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Andreza Marques de Castro Leão

Coorientadora: Maria Alves de Toledo Bruns

1. A Violência Contra a Mulher: que fenômeno é esse?. 2. A Violência Contra a Mulher na Universidade. 3. A Fenomenologia para o Desvelar na Violência Contra a Mulher na Universidade. I. Título.

IGOR FELIPE BENATTI

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA UNIVERSIDADE: um estudo fenomenológico

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Sexualidade, cultura e educação sexual

Orientador: Andreza Marques de Castro Leão

Coorientadora: Maria Alves de Toledo Bruns

Bolsa: CAPES

Data da defesa: 27/09/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador:

Profa. Dra. ANDREZA MARQUES DE CASTRO LEÃO

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

Membro Titular:

Profa. Dra. CÉLIA REGINA VIEIRA DE SOUZA LEITE

Programa de Pós-Graduação em Educação / Centro Universitário Moura Lacerda.

Membro Titular:

Profa. Dra. SELMA APARECIDA GERALDA BENZONI

Programa de Pós-Graduação em Práticas Institucionais em Saúde Mental / Universidade Paulista - UNIP.

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

Àquelas(es) que, assim como eu, conviveram por anos com
a violência contra a mulher em seus lares.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe, pois é a história dela que me trouxe a inspiração para esta dissertação. Depois, agradeço a minha Orientadora Profa. Dra. Andreza Marques de Castro Leão que aceitou me conduzir de maneira sensível nesta caminhada juntamente da minha Coorientadora Profa. Dra. Maria Alves de Toledo Bruns, mulheres excepcionais. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço o apoio da CAPES para a realização dessa pesquisa, permitindo-me explorar outros espaços e conhecer pessoas que de maneira direta ou indiretamente contribuíram com esse estudo. Também agradeço ao Guilherme, a Viviane, ao Márcio, ao André, a Denise, a Ana Carolina e a Paloma (pessoas que utilizaram das suas vivências particulares e na pós-graduação para me acolher durante essa caminhada). Agradeço a banca de qualificação e de defesa que dispuseram de um olhar sensível para essa dissertação. Por fim, agradeço aos colaboradores desta pesquisa que aceitaram o convite em participar. Ao PPG em Educação Escolar da FLCAr-UNESP e o PPGNEIM-UFBA que vem lutando para a formação e a capacitação de docentes e de pesquisadoras(es) para atuarem e/ou utilizarem metodologias dentro da perspectiva de gênero em estudos, programas e práticas de desenvolvimento social e de implementação de políticas públicas pensado nas mulheres, de fato, estou muito feliz em fazer parte desta luta.

*Questionar é uma arte,
questionar-se é a arte das artes*

Mãe Stella de Oxóssi (2007, p. 6).

RESUMO

Segundo a literatura científica, a alta recorrência da violência contra a mulher no Brasil é oriunda da cultura patriarcal ainda presente no país que enaltece os padrões de dominância masculina, culminando nas relações de poder entre homens e mulheres em diferentes contextos, incluindo o universitário. Considerando a relevância da problematização deste tema, o objetivo deste estudo é conhecer a violência contra a mulher no âmbito da universidade à luz da perspectiva heideggeriana, por meio da voz de gestores universitários para compreender as suas vivências e os seus significados atribuídos à violência contra a mulher na universidade e, a partir disso conhecer sugestões de ações, visando intensificar o enfrentamento deste fenômeno nesse espaço. A pesquisa é de cunho qualitativa e interpretativa que empregou a entrevista como instrumento de coleta com 7 pessoas em postos de gestão na FCLAr–UNESP. A aplicação do instrumento foi de maneira online por meio do *Google Meet* conforme a disponibilidade e a voluntariedade de cada participante. Os relatos obtidos na pesquisa foram analisados à luz da fenomenologia ontológica-hermenêutica de Heidegger que revelou a predominância das violências psicológica e moral nesse contexto, sendo manifestadas, em sua maioria, de maneira simbólica através da ausência do espaço de fala da mulher e pelo discurso machista que utiliza de justificativas relacionadas ao corpo, maternidade e sexualidade feminina para desqualificar a mulher e naturalizar as violências cometidas contra elas, também para manter os privilégios e a dominação masculina presente na universidade. Nesse recorte, o espaço universitário ainda é atravessado pelo machismo, misoginia, sexismo e preconceito, acometendo a mulher independentemente da idade, raça, classe social, nível acadêmico e cargo ou função exercida na universidade, mas com maior acometimento às alunas em razão da relação de poder preestabelecida. Com isso, desvela a importância da ouvidoria para auxiliar no combate do fenômeno apesar da necessidade de intensificar e otimizar a publicidade desse dispositivo ao longo do ano letivo. Ademais, considerou relevante a atuação conjunta da universidade com a Delegacia de Defesa e o Centro de Referência da Mulher para campanhas, debates e ações afirmativas com o intento de coibir qualquer tipo de violência e garantir o atendimento psicológico e a orientação jurídica à mulher violentada. Arelado a isso, considerou-se importante o desenvolvimento de cartilhas informativas e afirmativas sobre o tema, o oferecimento de disciplinas optativas e o envolvimento dos centros acadêmicos compostos tanto por estudantes quanto docentes engajados com a temática, mas que vivem e conhecem a realidade do campus, de maneira a instruir a mulher nesse contexto e auxiliar a comunidade universitária na atenção, no acolhimento e no encaminhamento das vítimas de violência. Por fim, expressou-se a necessidade de acompanhar os processos administrativos da instituição sobre os casos de violência contra a mulher e denunciar o companheirismo institucional vigente e as sindicâncias compostas pela maioria homens para avaliar casos dessa natureza, mediante a urgência de romper com o silêncio da universidade e dar notoriedade aos casos de violências, pensando na coibição e na punição do agressor, pois, somente assim e junto com mais estudos sobre a temática, que caminharemos para a transformação da realidade feminina na universidade brasileira.

Palavras-Chave: Violência de gênero; Violência contra a mulher; Universidade; Fenomenologia

ABSTRACT

Scientific literature has pointed to the high recurrence of violence against women in Brazil, which derives from the Brazilian patriarchal culture, and highlights the patterns of male dominance that culminates in the way power relations between men and women are shaped through the discourse of gender roles. This phenomenon is present in several contexts, including the university. Given its relevance, this study aims to explore the violence against women within the university in the light of the Heideggerian perspective, giving voice to university actors in order to understand their experience and attributed meanings to the phenomenon. It is a qualitative and interpretive study that used an interview as a collection instrument with 7 university employees in management positions at FCLAr-UNESP. The interviews were conducted online via Google Meet and the participants were chosen based on their availability and interest in participating. The reports obtained in the research were analyzed in the light of Heidegger's ontological-hermeneutic phenomenology, which revealed the predominance of psychological and moral violence in this context, mostly manifested in a symbolic way through the absence of women's voice in the academia and through sexist discourse, anchoring such arguments in the women's bodies, motherhood and sexuality in a manner of disqualifying women and normalize the violence committed against them and to maintain male's privileges and dominance at the university. In this context, the university space is still permeated by machismo, misogyny, sexism and prejudice, affecting women regardless of age, race, social class, academic level and organizational role or position at the university, however, with a greater impact on female undergraduates due to the pre-established power imbalance. Such findings reveal the importance of the ombudsman to assist constantly in combating the diverse kinds of violence against women, but also to increase and improve the publicity of this device among the university community. It is also suggested the joint action of the university with the Police Department Defense and the Women's Reference Center for campaigns, debates and affirmative actions with the intention of curbing any type of violence and guaranteeing psychological care and legal guidance for abused women. Additionally, it would be recommended to develop educational material and offer optional cathedra on the topic, as well as demanding the involvement of academic centers composed of both students and professors, in order to instruct women in this context and assist university professionals in the care, reception and referral of victims of violence. Finally, the need was expressed to denounce the current institutional partnership and the investigations made up of the majority of men to evaluate cases of this nature, as well as to monitor the institution's administrative processes, given the urgency of breaking the university's silence, giving notoriety to cases of violence, in order to corroborate the punishment of the aggressor, as it is only in this way, and together with more studies on the subject, that we will move towards the transformation of female reality in Brazilian universities.

Keywords: Gender Violence; Violence Against women; University; Phenomenology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Revisão Crítica dos Artigos Seleccionados.	38
Tabela 2	As 5 Categorias de Análise	57
Tabela 3	As Situações de Violências nos Horizontes das Relações	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Retratos e mobiliário pessoal de Heleieth Saffioti expostos na Chácara Sapucaia	31
Figura 2	Acervo pessoal de Heleieth Saffioti.	31
Figura 3	Biblioteca Heleieth Saffioti na Chácara Sapucaia.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CENPE	Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência da UNESP
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRMHS	Centro de Referência da Mulher Heleieth Saffioti
DDM	Delegacia da Mulher
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design de Bauru
FCLAr	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
NEIM	Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher
NTAPES	Núcleo de Atenção Psicossocial da UNESP
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPG	Programa de Pós-graduação
PT	Partido dos Trabalhadores
STS	Sessão Técnica de Saúde, antiga UNAMOS
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIARA	Universidade de Araraquara
UNIP	Universidade Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Apresentação	13
1 Introdução	16
2 A Violência Contra a Mulher: que fenômeno é esse?	18
2.1 A condição da mulher na sociedade brasileira	19
2.2 A relevância da Psicologia enquanto ciência e profissão	22
2.2 A importância dos Movimento'S' Feministas para o desvelamento do fenômeno	23
3 A Violência Contra a Mulher na Universidade	27
3.1 A relevância de Heleieth Saffioti, feminista brasileira e militante acadêmica	29
3.2 A Universidade enquanto locus privilegiado para à temática	33
4 A Fenomenologia Para o Desvelar do Fenômeno	35
4.1 A violência Contra a Mulher à luz da Fenomenologia: uma revisão sistemática	37
4.2 Introdução à Fenomenologia Ontológico-Hermenêutica de Martin Heidegger	43
4.3 Martin Heidegger e a Fenomenologia-Ontológico-Hermenêutica	44
5 Procedimento e Trajetória Metodológica	47
5.1 Investigação qualitativa e de campo	47
5.1.1 Riscos, benefícios e cuidados éticos	47
5.1.2 As(os) colaboradoras(os) universitárias(os)	48
5.1.3 O online como local de coleta	49
5.1.4 A entrevista: instrumento de pesquisa e de coleta	49
5.1.5 A Fenomenologia Ontológico-Hermenêutico de Heidegger	50
5.2 Caminhando para o desvelamento do fenômeno	53
5.2.1 Momentos de coleta dos relatos	54
5.2.2 Momentos de análise dos relatos	55
5.2.3 Perfil das(os) colaboradores de pesquisa	56
6 A Hermenêutica da Violência Contra a Mulher na Universidade	57
7 Apontamentos Finais: o horizonte da violência contra a mulher na universidade	103
Referências	107

APRESENTAÇÃO

Prazer, sou o Igor, estou com 28 anos e sou um homem branco que performa como *cis* e *gay*. Possuo formação superior em Administração e em Psicologia e atualmente residente na cidade de Salvador/BA.

Minha motivação para esta dissertação parte da possibilidade de unir a minha militância acadêmica com a de outras(os) estudiosas(os) sobre a violência contra mulher, pois esta peleja vem da dor em ser filho de uma mulher que durante anos foi vítima de diferentes formas de violências, era doloroso demais presenciar as agressões que minha mãe sofria dentro do nosso lar durante as inúmeras discussões entre ela e meu pai.

Considero a minha formação de Psicólogo de grande importância para a ampliação do meu olhar para esta temática, pois foi possível olhar para além da minha vivência subjetiva à medida que fui compreendendo a Psicologia enquanto ciência e profissão, pautada nos direitos humanos e engajada com o enfrentamento desse fenômeno.

Então, diante da inquietação que me acompanha desde criança e inspirado em minha mãe, aceitei o convite da minha orientadora de TCC, Profa. Ms. Viviane Queiroz para realizar como Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da violência contra a mulher na universidade, a fim de contribuir por meio da militância acadêmica para o bem-estar físico e emocional das mulheres.

Este estudo fundamentou a minha pesquisa de Iniciação Científica, em que fui contemplado com uma bolsa PIBIC-CNPq para desenvolver um estudo de campo acerca do discurso machista nos 4 cursos com predominância masculina da universidade da qual possuía vínculo, Universidade de Araraquara (UNIARA).

Ambas as pesquisas evidenciaram a alta incidência do fenômeno na universidade, também, a escassez de estudos no Brasil sobre a violência contra a mulher na universidade, em especial, na ótica de gestores universitários que exercem cargos ou funções de gestão, isto é, que possivelmente estão mais próximos do acesso às notificações e das tomadas de decisões acerca desta temática em razão da fluência dos seus cargos nas políticas administrativas e universitárias em relação ao fenômeno.

Com esta indagação, procurei o mestrado em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr-UNESP), mais especificamente na linha Sexualidade, Cultura e Educação Sexual, optando pela orientação da estudiosa na temática da violência, Profa. Dra. Andreza Marques de Castro Leão para buscar compreender este fenômeno na ótica de profissionais que atuam no Ensino Superior.

De fato, o meu intento se volta a conhecer o entendimento que eles apresentam acerca da violência contra a mulher, bem como as implicações deste fenômeno no âmbito da universidade, de maneira a identificar as situações e os tipos de violência contra a mulher que incidem no espaço universitário e, conhecer as ações de enfrentamentos já adotadas.

Pondero que a minha orientadora teve a sensibilidade de reconhecer a minha motivação em desenvolver a minha pesquisa dentro do paradigma fenomenológico, em razão da minha formação de Psicólogo e pela minha afinidade e identificação com essa epistemologia em razão da sua aproximação com a filosofia e a literatura, tecendo o convite para a coorientação da renomada estudiosa em fenomenologia, Profa. Dra. Maria Alves de Toledo Bruns, que aceitou prontamente.

No mestrado conheci e me encantei pela trajetória e a militância acadêmica da feminista brasileira Heleieth Saffioti, e por meio dela descobri o Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher (NEIM-UFBA), onde tive o prazer de estudar por um semestre sobre feminismos e saúde mental, além disso, realizar o sonho de conhecer e viver na cidade de Salvador - escrita por Jorge Amado e cantada por Clara Nunes e Gal Costa - minhas inspirações culturais.

Para tanto, foi necessário viver de maneira improvisada com apenas uma mala de roupas, uma mochila, meu computador e alguns livros, dentre eles, o *Poder do Macho* publicado em 1989 e a 10ª edição de *Ser e Tempo* publicado em 2015. Me inovar foi preciso para conseguir me adaptar aos recursos e aos utensílios disponíveis nos *Airbnbs* que fui residindo e resistindo conforme a disponibilidade de cada um deles, mas o desfecho não tinha como ser diferente.

Após esses quase 6 meses, fixei residência em Salvador com vista para o mar através do Largo dos Afritos, nome esse poderosamente dramático e que me soa bastante amadiano. Segundo Jorge Amado (1970), as pessoas cheias de aflição, aquelas com o coração carregado de tristeza, dirigiam-se até o alto do morro e daqui olhavam o vasto mar que os convidavam para se aventurar. Afinal, se encontravam inebriados com a brisa que vem do mar, com o som dos atabaques e das canções dos marinheiros, logo suas aflições diminuía e a tristeza não mais habitava aqueles corações.

Da janela do oitavo andar e de frente para esse mar finalizei a escrita dessa dissertação, tendo a felicidade de dizer que me desapeguei de muita coisa para me preencher da cultura soteropolitana, dos sabores e dos aromas da culinária baiana, da minha militância acadêmica e de outros conteúdos pertinentes à minha atuação de Psicólogo e à minha dissertação. Me apaixonei por um baiano, me senti acolhido por muitas pessoas, conheci

vários lugares e reconheci alguns personagens amadianos, colecionei momentos, histórias e fotos pela cidade negra da Bahia.

De acordo com Jorge Amado (1970), em seu livro *Bahia de Todos os Santos*, “estamos plantados sobre um grande passado, mas fitamos o futuro e para ele marchamos. Para o futuro sobem as ladeiras da cidade da Bahia”. Dito isso, enalteço a escrita desta dissertação orientada para o futuro, a fim de contribuir para uma sociedade sem preconceito e sem violência de gênero e, por saber que ainda estamos longe, conclamo ao leitor, mãos-a-obra.

SEÇÃO 1

INTRODUÇÃO

Convido você - queridas(os) leitores - a mergulhar nessa dissertação, que tem como objetivo geral compreender a violência contra a mulher no âmbito da universidade à luz da perspectiva heideggeriana, por meio da voz de 7 profissionais em postos de gestão na FCLAr-UNESP para conhecer e compreender a vivência e os significados atribuídos por eles acerca da violência contra a mulher na universidade, para a partir disso conhecer sugestões de ações, visando intensificar o enfrentamento deste fenômeno na universidade.

Ao mergulhar na seção 1, poderá compreender o conceito de violência contra a mulher e as suas configurações, também, refletir acerca da condição da mulher brasileira oriunda da cultura patriarcal ainda existente no Brasil, que busca manter e naturalizar o poder que é macho, branco, *cis* e hétero, culminando na submissão e na inferiorização da mulher, o que contribui para o incremento da sua exposição às diversas violências.

Esse mergulho também te levará a conhecer a importância dos Movimentos Feministas e da Psicologia enquanto ciência e profissão, em razão das suas lutas e dos seus princípios fundamentados na igualdade. Por isto, tanto a Psicologia quanto os Movimentos Feministas são considerados de grande importância para a temática desse estudo, em razão da promoção da igualdade de direitos entre os gêneros e para o combate da discriminação e da violência contra a mulher independentemente da sua configuração.

Mergulhando pela seção 2, conhecerá a violência contra a mulher que ainda incide no espaço universitário apesar dos progressos obtidos pelas mulheres nesse contexto. Ademais, se deparará com a contribuição da exponente feminista brasileira e militante acadêmica Heleieth Saffioti, que enfrentou o machismo, o sexismo e a misoginia no espaço universitário, e, através da sua trajetória acadêmica e de suas obras, trouxe importantes apontamentos que auxiliaram na abertura dos caminhos para a transformação da condição da mulher nesse contexto.

Com isso, tomará consciência da importância da educação, em especial, da Universidade enquanto locus privilegiado e propício para os estudos favoráveis a igualdade de gênero, raça, classe e sexualidade. Todavia, ainda são muitos os desafios enfrentados pelas mulheres na atual conjuntura em distintos espaços, entre estes, o universitário.

Portanto, há como pretensão nesta dissertação contribuir com os estudos científicos acerca desta temática atrelada a Universidade, pois ainda é considerado escasso na literatura

nacional, pesquisas e publicações acerca da violência contra a mulher nas instituições de Ensino Superior do país.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender este fenômeno na ótica dos profissionais que atuam no Ensino Superior, de forma a conhecer a compreensão que esses colaboradores de pesquisa têm acerca da violência contra a mulher, bem como as implicações do fenômeno à universidade, de maneira a identificar as situações e os tipos de violência contra a mulher que incidem no espaço universitário, bem como, conhecer as ações de enfrentamentos já adotadas.

Outrossim, se vigora uma sistemática de recomendações para a elaboração de estratégias que possam contribuir para a discussão da política universitária de enfrentamento e de ações voltadas a auxiliar na diminuição da sua incidência. Para tanto, é necessário continuar o mergulho pela seção 3, a fim de obter alguns esclarecimentos acerca da Fenomenologia-ontológico-hermenêutica de Martin Heidegger que será utilizada na discussão dos resultados obtidos.

Nesse mesmo capítulo, caras(os) leitores, poderá também compreender a relevância e o motivo pela escolha do paradigma heideggeriano no desvelamento do fenômeno indagado (a violência contra a mulher na universidade). E caso sobre fôlego, convido-a(o) para conhecer a seção 4, em que poderá informar-se sobre toda a trajetória metodológica e os percalços enfrentados durante a coleta de dados que serão lhe apresentados e discutidos na seção 5.

A quinta e última seção é composta pela análise qualitativa dos relatos à luz da Fenomenologia Ontológico-Hermenêutica de Heidegger, desvelando a compreensão e a interpretação do fenômeno através das convergências e as divergências expressadas nas falas de cada entrevistada(o), divididos em 5 categorias que revelará as situações e os tipos de violência contra a mulher que acontecem na universidade, assim como, o olhar deles para o espaço universitário e para as relações que se estabelecem nele.

Também a compreensão sobre as mudanças e os avanços acerca do fenômeno que ocorreram nesse contexto ao longo do tempo, o reconhecimento das suas experiências e o olhar para a ouvidoria existente na universidade, por fim, a aspirações, os desejos e as expectativas, assim como, as ações que as pessoas gestoras consideram que deveriam ser adotadas pelas universidades para o enfrentamento da violência contra a mulher nesse contexto, pensando na importância e instância social da universidade de caráter equânime e equitativo no qual a mulher possa usufruir dos seus direitos, estando salvaguardada de qualquer tipo de violência. De sorte, desejo a você, querido leitora(o): ótimo mergulho!

SEÇÃO 7

APONTAMENTOS FINAIS – O HORIZONTE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA UNIVERSIDADE

A violência contra a mulher é um assunto que envolve também a responsabilidade dos homens, pois é necessário que eles tenham a consciência sobre o seu modo de estar lançado no mundo, isto é, munido dos privilégios que lhe foram atribuídos ao longo do processo civilizatório e colonizador, reforçando e mantendo as assimetrias de poder entre os gêneros e a violência contra a mulher em diferentes espaços, dentre eles, o universitário.

De tal modo, essa dissertação representa a abertura e a aproximação do próprio pesquisador frente à temática, através da apresentação de uma possibilidade sonhada de contribuir reflexões para que outros homens reconheçam os seus privilégios, também o processo discriminatório e de violência que incide sobre a mulher na universidade, em razão do poder que é macho, branco e hétero.

Outrossim, subsiste a importância de enaltecer a luta e os movimentos feministas em sua pluralidade e de igual relevância, em especial, a trajetória e a militância acadêmica de Heleieth Saffioti, grande expoente para os estudos de gênero e de violência contra a mulher. Assim como, a importância da Psicologia enquanto ciência e profissão comprometida com os princípios éticos pautados na dignidade, na integridade e na igualdade do ser humano, a fim de contribuir de maneira ativa para o enfrentamento das implicações na saúde mental advindas do machismo presente na sociedade brasileira.

A universidade é um espaço em que a sociedade se revela, isto é, um espaço atravessado pelo o preconceito, o machismo, o sexismo e a misoginia. Diante deste cenário, ponderar acerca da universidade desvela a importância das vivências e dos significados de profissionais universitários que desfrutam de postos e cargos de gestão, expressando ou não a abertura e a aproximação da instituição acerca da violência contra a mulher.

Então, o desvelar do fenômeno indagado pelos colaboradores de pesquisa perante ao que foi vivido e/ou experienciado por eles à luz da hermenêutica-ontológica de Heidegger, contribuiu para a seguinte compreensão da violência contra a mulher na universidade de forma suficiente, já que o fenômeno não se esgota:

A violências psicológica e moral representam maior incidência nesse contexto, se manifestando, muitas vezes, de forma simbólica por meio das pichações nos banheiros da universidade e pelo discurso de gênero, de modo a desqualificar a mulher com justificativas biologizantes relacionadas ao corpo, a maternidade e a sexualidade feminina. Também se nota

a ausência do espaço de fala que a mulher enfrenta nesse espaço durante as reuniões departamentais e o tratamento que as alunas recebem nos trotes universitários ao terem os seus corpos expostos e sendo forçadas a beijar veteranos, também, outras formas de violências e de assédio sexual e psicológico que acontecem dentro dos muros da universidade, por exemplo, os professores homens que apresentam confusão do vínculo profissional através de diversos mecanismos de captura das alunas.

Todavia, o acometimento da mulher na universidade está em diferentes horizontes da relação, sendo entre estudantes, docentes homens e alunas, entre docentes homens e docentes mulheres e entre as docentes mulheres, pois também há violência de uma mulher para outra, em razão do companheirismo institucional vigente e das influências da igreja e da política de extrema direita que contribuem para o machismo. Dentro desse recorte, considerou-se a presença do fenômeno no espaço independentemente do nível acadêmico, idade e classe social da mulher, também, o cargo ou a função exercida por ela na universidade, mas com acometimento predominante das alunas em razão das relações de poder estabelecidas na universidade.

O espaço universitário desvelado neste estudo, demonstra a não delimitação da universidade pelos muros – o espaço físico do campus - pois foi denunciado pelos gestores universitários as violências que ocorrem nas festas e nos eventos acadêmicos e nas relações íntimas e afetivas entre os alunos, mas que reflete no cotidiano da universidade em razão do vínculo acadêmico, assim, revelou-se também a incidência da violência do tipo físico.

Diante dessas violências que tocam a universidade, esse espaço ainda é marcado pelo silêncio e a negligência que a mulher vítima de violência sofre, fazendo valer os estigmas sociais que foram atribuídos à universidade ao longo dos anos e prevalecendo nesse âmbito o machismo, os privilégios e dominação do masculino em razão da predominância dos homens nos cargos e postos de gestão.

Ainda que muito se caminhou ao longo dos anos para a transformação desse cenário diante das influências dos movimentos sociais e políticos de caráter feministas fora e dentro da universidade, resultando na acrescência das mulheres na educação superior, por conseguinte, criando mais espaços de debates e de barulho com utilização da internet e das redes sociais como aliadas para dar maior visibilidade à temática e aumentar as notificações acerca do fenômeno na universidade.

A ouvidoria, assim como a universidade, foi considerada como um dispositivo desdouro para lidar com as situações de violência contra a mulher nesse âmbito, em razão dos

estigmas ancorados num pré-conceito histórico, evidenciado a omissão e desatenção da universidade e dos seus canais de notificações, culminando no medo e no silêncio da mulher.

Além disso, revelou-se nesse estudo a importância e a necessidade da intensificação e da otimização da publicidade desse dispositivo na universidade ao longo do ano letivo, possibilitando maior visibilidade sobre a existência desse canal e tornar claro o seu processo de funcionamento para a comunidade universitária. Com isso, é necessário implicar mais ouvidores e pessoas engajadas com a temática, pois a ouvidoria é um instrumento fundamental na universidade para auxiliar no conhecimento e na identificação das violências que incidem na nesse contexto.

Também é um dispositivo de suma relevância para a notoriedade do fenômeno no intento de fortalecer a voz feminina e conscientizar os homens, bem como auxiliar os docentes e outros profissionais universitários a instruírem, acolherem e encaminharem as mulheres vítimas de violência, pensando na prevenção e combate desse fenômeno.

Outrossim, desvela a importância do acompanhamento e do acolhimento da mulher vítima de violência por meio dos núcleos de saúde mental que existem dentro da própria universidade para auxiliar no encaminhamento adequado dessa mulher aos serviços especializados como: a Delegacia de Defesa e o Centro de Referência da Mulher. Então, é de suma importância a atuação conjunta da universidade com tais serviços, possibilitando campanhas, debates e ações afirmativas, a fim de coibir qualquer tipo de violência e garantir o atendimento psicológico e social da mulher violentada com o objetivo de orientá-la e encaminhá-la juridicamente.

Vigora-se também a importância de ampliar as discussões e a conscientização acerca do tema por meio de ações educativas como: a elaboração e a circulação de cartilhas informativas e afirmativas, disciplinas optativas e o envolvimento dos centros acadêmicos compostos tanto por estudantes, quanto docentes engajados com a temática que vivem e conhecem a realidade do campus para acolher a vítima, ouvindo-as com respeito e não colocando em dúvida ou em contradição a pessoa que desesperadamente procura por ajuda, assim, aproveitando para instruí-la a formalizar a denúncia, esclarecendo que a culpa, em hipótese alguma, é dela.

Sendo assim, é imprescindível habilitar os profissionais universitários para auxiliar no acolhimento e no encaminhamento das vítimas de violência. Também acompanhar as sindicâncias e os processos administrativos da instituição, em razão da urgência de romper com o silêncio da universidade, cobrando notoriedade dos casos de violência e das medidas e punições adotados aos agressores. Bem como, denunciar o companheirismo institucional

vigente e as sindicâncias compostas pela maioria homens para avaliar casos dessa natureza, de modo a combater a impunidade do agressor, a invisibilidade da mulher violentada e a redução da violência cometida contra ela.

Atrelado ao exposto, recomenda-se mais estudos sobre a violência contra a mulher que incide na universidade em diferentes horizontes, pois somente assim, caminhar-se-á para a transformação da realidade feminina para que, de fato, a universidade possa vir-a-ser um espaço equânime e equitativo no qual a mulher venha usufruir dos seus direitos, estando salvaguardada de qualquer tipo de violência.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. Sociedade & Estado, Brasília, v. 15, n. 2, p. 303-330, 2000.

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALMEIDA, Alessandra *et al.* Gênero e Direitos Humanos: por um Psicologia para todos e todas. In: ANDRADE, Darlane Silva Vieira; SANTOS, Helena Miranda (Org.) **Gênero na Psicologia: articulações e discussões**. Salvador: Conselho Regional de Psicologia, p. 35-57, 2013.

ALMEIDA, Suely Souza. **Violência de gênero e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

AMADO, Jorge. **Bahia de todos os Santos**. 22ª Edição. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1970.

AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanística. **Estudo de Psicologia**. Campinas, v. 26, n. 1, p. 93-100, 2009.

AMATUZZI, Mauro Martins. Pesquisa Fenomenológica em Pesquisa. In.: BRUNS, Maria Alves de Toledo Bruns; HOLANDA, Adriano Furtado (Org.) **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas**. 2ª Edição, Editora Alínea, Campinas. 2011.

AMATUZZI, Mauro Martins. **O resgate da fala autêntica na psicoterapia e na educação**. 1ª Edição, Editora Alínea, Campinas. 2014.

ANACLETO, Adilson *et al.* Meninas e adolescentes e a autopercepção sobre a vulnerabilidade e riscos: uma revisão sistemática. **Sociedade em debate**. Pelotas, v. 35, n. 3, p. 182-196, 2021.

ANDRADE, Darlane Silva Vieira *et al.* Algumas reflexões sobre gênero e participação feminina no mundo do trabalho e na Psicologia. In: ANDRADE, Darlane Silva Vieira; SANTOS, Helena Miranda (Org.). **Gênero na Psicologia: articulações e discussões**. Salvador: Conselho Regional de Psicologia, p. 75-92, 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 4ª Edição, São Paulo: Editora Moderna, 2009.

ARARAQUARA, Câmara Municipal. **Atendimento no CRM é detalhado em resposta enviada à Câmara**, 2022. Disponível em: <https://cmararaquara.sp.gov.br/noticias/atendimento-no-crm-e-detalhado-em-resposta-enviada-a-camara,10-05-2022>. Acesso em: 12/06/2023.

AUGUSTIN, Luiza Wille; BANDEIRA, Célia Cristina de Albuquerque. A postura e intervenções do Gestalt-Terapeuta frente à violência psicológica contra a mulher por parceiro íntimo. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia, v. 26, p. 449-459. 2020.

AVON, Instituto. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**. Pesquisa Instituto Avon/Data Popular. 2015. Disponível em: [http://devinstitutoavon.adttemp.com.br/uploads/media/1523997913813pesquisa%20instituto%20avon_2015%20\(universidade\).pdf](http://devinstitutoavon.adttemp.com.br/uploads/media/1523997913813pesquisa%20instituto%20avon_2015%20(universidade).pdf). Acesso em 14/02/2021.

BADALOTTI, Tatiana Stürmer *et al.* O enfrentamento ao fenômeno discriminatório em uma população de adultos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n.4, p. 1-23. 2019.

BARBOSA, Luara de Carvalho *et al.* Violência obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Avances em Enfermeia**. Bogotá, n. 2, v. 35, p. 109-207. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. RETO, Luís Antero; PINHEIRO, Augusto. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Athena de Oliveira Nogueira. Boca calada! o silenciamento das mulheres como forma de violência na anulação do sujeito de direitos feminino. In: **Coleção Não há lugar seguro: estudos e práticas sobre violências contra as mulheres com ênfase no gênero**. BAGGENSTOSS, Grazielly Alessandra *et al.* (Org). Edição Eletrônica, Florianópolis: Editora Centro de Estudos Jurídicos, 2019.

BEDIN, Regina Célia; MUZZETI, Luci Regina. **A história do Núcleo de Estudos da Sexualidade e sua participação na trajetória do conhecimento sexual na UNESP**. 2016. 154 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016. Disponível em: http://wwws.fclar.unesp.br/agendapos/educacao_escolar/3798.pdf. Acesso em 26/10/2021.

BELLINI, Daniela Mara Gouvêa; MELLO, Roseli Rodrigues de **Violência contra mulheres nas Universidades: contribuições da produção científica para sua superação**. 2018. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9942/BELLINI_Daniela_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em 21/07/2022.

BENATTI, Igor Felipe *et al.* Angústia, Sensualidade e Enfrentamento do Feminino em Gabriela Cravo e Canela. **Revista TEL**, Irati, v. 13, n.2, p. 217-229, 2022.

BENATTI, Igor Felipe *et al.* 2023. Violência contra a mulher: uma revisão bibliográfica no contexto universitário. **Diversidade & Educação**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 2, p. 144–159, 2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. Estudos de Psicologia, Natal, v. 4, n. 2, p. 315-329, 1999.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa**. Editora Pedro e João Editores, São Carlos, SP, 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei Maria da Penha (nº 11.340/06)** Brasília: Ministério da Justiça, 2006. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10868630/inciso-ii-do-artigo-7-da-lei-n-11340-de-07-de-agosto-de-2006>. Acesso em 14/002/2021.

BRUNS, Maria Alves de Toledo Bruns. Psicologia e Fenomenologia: a redução fenomenológica em Husserl a possibilidade de superar impasses da dicotomia subjetividade-objetividade. In.: BRUNS, Maria Alves de Toledo Bruns; HOLANDA. Adriano Furtado (Org.) **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas**. 2ª Edição, Editora Alínea, Campinas, São Paulo. 2011.

BRUNS, Maria Alves de Toledo Bruns; TRINDADE, Ellika. Metodologia Fenomenológica: as contribuições da ontologia-hermenêutica de Martin Heidegger. In.: BRUNS, Maria Alves de Toledo Bruns; HOLANDA. Adriano Furtado (Org.) **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas**. 2ª Edição, Editora Alínea, São Paulo, 2011.

CALLOU, Isabela Cristina *et al.* Regras descritivas ocidentais e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Acta Comportamental**, Guadalajara, v. 24, n. 1 p. 79-94, 2016.

CARDOSO, Barros Silva Alves Cardoso; BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. O casal face às finanças: revisão da literatura. **NUFEN: phenomenology and interdisciplinarity**. Belém, n. 9, v. 3, p. 177-187, 2017.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 23(1): 119-136, 2015.

CASELLATO, Thaís Fernanda Leitão. A participação de mulheres na produção do conhecimento em ciências: revisão de literatura. **Revista Faculdade do Saber**. São Paulo, n. 6, v. 13, p. 972-978. 2021.

COLLIN *et al.* **O livro da Psicologia**. Trad.: HERMETO, Clara; MARTINS, Ana Luísa. 2ª Edição, São Paulo: Globo Livros, 2016.

COLPO, Marcos Oreste. O método fenomenológico de investigação e as práticas clínicas em Psicologia. **Psicologia Revista**. v. 22 n. 1, p. 101-118, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**: Edição Especial de 20 anos da Resolução CFP 01/99. São Paulo: CFP, 2019.

CORDEIRO, Débora Cristina da Silva. Por que algumas mulheres não denunciam os seus agressores? **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 27, p - 1-17, 2018.

CORTÊS, Gisele Rocha. Violência Doméstica: centro de referência da mulher “Heleieth Saffioti”. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.17, n. 32, p.149-168, 2012.

CUNHA, Gabriela Gibson; DUTRA, Elza Maria Do Socorro. Um olhar fenomenológico para mães de crianças vítimas de abuso sexual: uma revisão da literatura. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia, v. 25, n. 1, p. 103-110, 2019.

DAVI, Edmar Henrique Dairell; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Compreensão Fenomenológico-Existencial da Vivência Travesti. **NUFEN: phenomenology and interdisciplinarity**, Belém, v. 9, n. 3, p. 57-77, 2017.

DORLIN, Elsa. **Sexo, Gênero e Sexualidades: introdução à teoria feminista**. São Paulo: Ubu Editora/Crocodilo, 2021.

DOTOLI, Flávia Saletti Grecco; LEÃO, Andreza Marques de Castro. Violência doméstica contra o homem: de agressor a agredido. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 10, n. esp2, p. 1641–1660, 2016,

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. Linguagem e Cultura. **Corporeidade & Educação**. Rio de Janeiro, n. 1, p. 153-172, 1997.

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. A Linguagem Originária e o Silêncio. Discurso. **Revista de Filosofia**. São Paulo, n. 30, p. 101-130, 1999.

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. Afinitude do tempo em Heidegger. In: SALLES, João Carlos (Org.). **Filosofia e Consciência Social**. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

FERREIRA, Carolina Branco de Castro. Feminismos web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo. **Cadernos Pagu**. Campinas, v. 44, p. 199-228, 2015.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade do saber**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GODINHO, Carla Christina Pereira da Silva *et al.* A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, n. 31 p. 1-8, 2018.

GOMES, William Barbosa; CASTRO, Thiago Gomes de. Clínica Fenomenológica: do método de pesquisa para a prática psicoterapêutica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, p. 81-93, 2010.

GONÇALVES, Renata; BRANCO, Carolina. Entrevista Heleieth Saffioti por ela mesma: antecedentes de “A mulher na sociedade de classes”. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.27, p.70-81, 2011.

HAGOPIAN, Ellen Maria *et. al.* Assédio moral no trabalho em enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 31, n. 1, p. 1-8, 2017.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Trad. CAVALCANTE, Márcia Sá. 10ª Edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015.

INCERPE, Patrícia Regina Bueno; CURY, Vera Engler. Atendimento a mulheres em situação de violência: a experiência de profissionais de um CREAS. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 919-939, 2020.

KLEIMAN, Paul. **Tudo o que você precisa saber sobre Psicologia**. Trad. ABRAMIWICZ, Leonardo. São Paulo: Editora Gente, 2015.

LEÃO, Andreza Marques de Castro *et al.* Ideologia Judáico-Cristão: a violência simbólica contra a mulher transmitida historicamente e produzida pelos agentes escolares. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 10, n. 3, p. 986-1006, 2015.

LEÃO, Andreza Marques de Castro. Prefácio: As vozes pela inclusão na defesa dos direitos humanos. In: HUMMEL, Eromi Izabel Hummel; DESIDÉRIO, Ricardo; OLIVEIRA, Isaías Batista. (Org.). **Educação, sexualidade e diversidade: políticas públicas educacionais: avanços ou retrocessos?** Londrina: Syntagma, p. 18-22, 2017.

LEIRO, Lúcia. **Reflexões sobre a leitora gendrada e leitora feminista**, 1999. Disponível em: https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais13/arquivos/seminarios/leiro_lucia.htm. Acessado em: 10/11/2022.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista** / Petrópolis: Vozes, 1997.

MAITO, Deíse Camargo *et al.* Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, Botucatu, v.1, p. 1-25, 2019.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S. A., 2010.

MICHETTI, Miqueli; METTENHEIM, Sofia Leonor Von. Gênero e Violência Simbólica em Eventos Esportivos Universitários Paulistas. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 56, p. 1-19, 2019.

MOLINA, Karina da Silva; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Mulheres Indígenas Universitárias: problematizando ações afirmativas. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. Especial, p.287-313, 2021.

MONA, Maíra Kubík Taveira; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Heleieth e as diferentes gerações de feministas do NEIM/UFBA. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, 2021.

MONTRONE, Aida Victoria Garcia *et al.* Violência de gênero numa universidade pública brasileira: saindo da visibilidade. **Gênero**. Niterói, v. 1, n. 1, p. 6-13, 2 sem, 2020.

MOTTA, Daniela Cordeiro. BEZERRA, Elaine Maurício. A força de Heleieth Saffioti 50 anos depois. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1. 2021.

MOTTA, Daniela Cordeiro. A contribuição de Heleieth Saffioti para a análise do Brasil: gênero importa para a formação social? **Caderno CRH**, Salvador, v. 33, p. 1-14, 2020.

NEGREIROS, Dayara Araújo; ANDRADE Aldair Oliveira. Olhar do Discente de Graduação Sobre a Violência Doméstica. **REVES Revista Relações Sociais**. Amazonas, n. 1 p. 133-144, 2019.

NEIM, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher. **Apresentação**, 2022. Disponível em: <http://www.neim.ufba.br/wp/apresentacao/>. Acesso em: 02/11/2022.

NOGUEIRA, Conceição. Análise(s) do Discurso: Diferentes Concepções na Prática de Pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa. Moinho**, v. 24 n. 2, pp. 235-242, 2008.

OLIVEIRA, Ridiney Santos *et. al.* A questão de gênero na percepção do processo saúde-doença de pessoas privadas de liberdade em delegacias. **Interface**, Botucatu, v. 25: e200199, p. 1-17, 2021.

OXÓSSI, Mãe Stella de. **Provérbios**. Salvador: Editora Brasil, 2007.

PARAÍSO, Marclucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. **Currículos, gêneros e sexualidades para fazer a diferença**. In: PARAÍSO, Marclucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (Orgs.). Pesquisas Sobre Currículos, Gêneros e Sexualidades. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

PEDROSA, Mariana; ZANELLO, Valeska. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, p. 1-8, 2016.

POMPEIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Tatit. Na Presença do Sentido: **Uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas**. 1ª Edição. São Paulo: Editora PUC, 2004.

PRAUN, Andréa Gonçalves. Sexualidade, Gênero e suas Relações de Poder. **Revista Húmus**, São Luís do Maranhão, n. 1, p. 55-66, 2011.

REIF, Karina Schuh; MARCO, Martín Hernán Di. Biografias de homens e mulheres autores de violência: uma revisão bibliográfica sobre o uso de métodos com trajetória para o entendimento do fenômeno sociológico. **Conversas & Controvérsias**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1ª Edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação Sexual Além da Informação**. 1ª edição. São Paulo, EPU. 1990.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Os momentos históricos na Educação Sexual no Brasil. In. RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.) **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004, p. 15-25.

ROSA, Lucia Cristina dos Santos; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko. Etnia e gênero como variáveis sombra na saúde mental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 648-656, 2012.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre a psicologia social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. **Psicologia & Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 7-13, 2007.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão popular, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, v. 13, n. 4, p. 82-91, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Posfácio: Conceituando Gênero**. SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani; MUÑOZ-VARGAS, Mônica (Org.). *Mulher Brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosas dos tempos, 1994.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SAMPAIO, Rosana; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernandez *et al.* **Metodologia de Pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Rosita Barral; BRUNS, Maria Alves de Toledo. **Homens com câncer de próstata: um estudo de sexualidade à luz da perspectiva heideggeriana**. 2006. 256 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agendapos/educacao_escolar/3798.pdf. Acesso em 10/06/2022.

SCAVONE, Lucila. **Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e Ciências Sociais**. 1ª Edição, São Paulo: Editora Unesp. 2004.

SEGATO, Rita Laura. **Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 15, n.2, jul./dez.1990.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Uma homenagem a Heleieth Saffioti: minha maior mestra. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 27, p.101-107, 2011.

SOUZA, Larissa Medeiros de *et al.* Impedimento? Possibilidades da relação entre a mulher e o futebol. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 282-293, 2019.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo *et al.* Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 3, set. /dez., 2018.

STEIN, Leila de Menezes *et al.* Homenagem a Heleieth Saffioti. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 3, n. 2, 2011.

TAVANO, Vinícius; LEÃO, Andreza Marques de Castro. A ideologia da ideologia de gênero: seus discursos e (des)construções. **Gênero**, Niterói, v. 21, n. 1, p. 311-326, 2020.

TELES, Maria Amélia Almeida; MELO, Mônica. **O que é violência contra a mulher**. 1ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira *et al.* Não adesão ao surgimento ambulatorial por mulheres que experienciaram a violência sexual. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e6490015, p. 1-9, 2018.

UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Chácara Sapucaia**, 2019. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/centro-cultural/mario-e-chacara/>. Acesso em: 10/11/2022.

UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Inauguração da Biblioteca Heleieth Saffioti**, 2015. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/18857/inauguracao-da-biblioteca-heleieth-saffioti/>. Acesso em: 10/11/2022.

UNESPA, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Unidade Auxiliar CENPE**, 2022. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/unidade-auxiliar/apresentacao/>. Acesso em: 05/06/2023.

UNESP/B, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Seção Técnica de Saúde - STS (antiga UNAMOS)**, 2022. Disponível em: <https://www.feg.unesp.br/#!/sts>. Acesso em: 05/06/2023.

VALLS, Rosa *et al.* ¿Violencia de género también en las universidades? Investigaciones al respecto. **Revista de Investigación Educativa**. Barcelona, vol. 25, n. 1, p. 2019-231. 2007.

ZANELLO, Valeska *et al.* Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 27, n. 3, p. 238-246. 2015.

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processo de subjetivação**. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2018

ZANELLO, Valeska; MIRANDA, Priscilla. **Dispositivo Amoroso**. 1ª Edição, Brasília: Edição das Autoras. 2022.

ZERBINATI, João Paulo; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, Cascavel. v. 11, n.1, p. 76 – 92, jan./abr. 2017.

WHITAKER, Dulce. **Mulher & Homem: o mito da desigualdade**. São Paulo. Editora Moderna, 1997.

YOUNG, Fernanda. **Pós-F: para além do masculino e do feminino**. Rio de Janeiro. Leya, 2018.